

ICONOGRAFIA PEDAGÓGICA: UM PEQUENO INVENTÁRIO DE ARTEFATOS, CENAS E MIRAGENS NUMA ESCOLA

 Karen Christine Rechia

ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-1399-9525>

Universidade Federal de Santa Catarina/Colégio de Aplicação, Florianópolis, Brasil

Contato: krechia@gmail.com

Este ensaio fotográfico é fruto de uma exposição que aconteceu entre os dias 15 de abril e 15 de maio de 2026, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, cujo título é o mesmo desta exposição e da pesquisa que dá origem a estas imagens.

Iconografia foi uma palavra escolhida na tentativa de nomear esse processo de registrar os artefatos pedagógicos, escrever e refletir sobre eles. Na área da História da Educação e no interior do campo da cultura escolar, há inúmeros trabalhos acerca de uma cultura material escolar que engloba tanto as edificações quanto os móveis e os objetos. A princípio, a centralidade estava nos objetos; no entanto, estes objetos estão entrelaçados às práticas e às cenas que se montam e desmontam sob a mirada de cada docente que habita este continente inóspito que é o espaço escolar.

Assim, o vocábulo Iconografia foi apropriado em seu significado mais amplo, como “o estudo dos assuntos representados por imagens artísticas, obras de arte, relacionando com as suas fontes e significados”, abrangendo “o estudo de trabalhos imagéticos como estátuas, pinturas, gravuras, retratos e etc.” Um estudo calcado nas características estéticas destas imagens, não exatamente em seu significado histórico.

Esta exposição, assim como este ensaio, apresenta somente o conjunto de fotografias, na tentativa de, às vezes, suspender o significado histórico de alguns objetos; às vezes, trazer os vazios ou os excessos neste espaço escolar, suas repetições, opacidades, identificações, mas fundamentalmente estranhamentos.

No fundo, esta captura imagética sempre esteve associada, para mim, a um filme de Werner Herzog, *Encontros no fim do mundo* (2007), filmado em McMurdo, a maior base

científica do continente antártico. A Antártica de Herzog é um lugar “para as pessoas que querem sair dos limites do mapa”. Em meio a esta profusão de personagens - biólogos, estudiosos de pinguins, geólogos, filósofos, pensadores - uma miríade de imagens aparece, se insinua ou mesmo é intuída pelo espectador. De certa forma a escola é como McCurdo: um lugar de “sonhadores profissionais”, cujo fazer é portador de certa bizarrice, de certo exagero ou como algo poético, mas que só pode ser visto se houver escuta e silêncio.



























